

	European Christian Workers Movement - <b>Coordination Group</b>
	Europäische Bewegung Christlicher ArbeitnehmerInnen - <b>Koordinierungsgruppe</b>
	Movimiento de Trabajadores Cristianos de Europa - <b>Grupo de Coordinación</b>
	Mouvement des Travailleurs Chrétiens d'Europe - <b>Groupe de Coordination</b>

## Que tipo de Europa queremos para amanhã?

(redactado por ACO Francia)

Nos últimos quinze anos, a Europa tem vivido uma sucessão de crises: a crise financeira, a pandemia, a guerra na Ucrânia, etc. Os impactos são múltiplos: políticas de austeridade, especulação sobre os preços dos alimentos e da energia, inflação sem precedentes... tudo isto foi sentido de forma mais aguda pelos trabalhadores e pelas classes populares. Uma parte inteira da população europeia já se encontra abaixo do limiar de pobreza.

As políticas neoliberais, cada vez mais autoritárias, seguindo estratégias derivadas das ideias da extrema-direita, nomeadamente em matéria de segurança, estão a minar as nossas democracias. Um grande número dos nossos concidadãos exprime a sua cólera, o seu cansaço, ou mesmo o seu desencanto, pois já não se sentem tidos em conta pelas políticas seguidas pelos detentores do poder.

Em todos os países europeus, isso reflecte-se em elevados níveis de abstenção eleitoral e, ao mesmo tempo, num voto furioso a favor dos partidos populistas e de extrema-direita. A retórica destes últimos é apelativa e as suas ideias estão a ganhar terreno na sociedade e também no mundo do trabalho. No entanto, nunca trabalham no interesse dos seus concidadãos e dos seus trabalhadores. Opõem-se sempre aos grandes projectos de progresso social, quer a nível nacional (em cada país), quer no Parlamento Europeu durante as votações. E a experiência dos partidos populistas no poder, como na Hungria e na Polónia, mostra que contribuem para a erosão dos princípios do Estado de direito.

Que tipo de Europa queremos para amanhã?

Uma Europa que separa os povos, colocando-os uns contra os outros, em detrimento da paz?

Uma Europa que permite aos países virarem-se sobre si próprios em detrimento da solidariedade?

Uma Europa sem directrizes, onde cada Estado pode desenvolver a sua própria política de "cada um por si"?

Para o Movimento Cristão de Trabalhadores da Europa (CWME) e os movimentos nacionais que o compõem, seria um erro confundir a União Europeia com as políticas neoliberais que estão a ser seguidas no seu seio, e procurar rejeitar qualquer ideia de uma União Europeia. Desde o final da Segunda Guerra Mundial, a construção da Europa tem sido, e deve continuar a ser, uma fonte de esperança e um grande avanço para a paz e a democracia em todo o nosso continente. A nossa visão da Europa é uma visão de partilha de culturas, de valorização da riqueza da nossa diversidade, de educação para a convivência, de solidariedade como força de construção de leis de justiça social e ambiental para todos.

Fazemos nossas as palavras do Papa Francisco, proferidas no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, a 25 de novembro de 2014: "Chegou o momento de construirmos juntos a Europa que gira, não em torno da economia, mas em torno da sacralidade da pessoa humana, dos valores inalienáveis; a Europa que abraça o seu passado com coragem e olha para o seu futuro com confiança para viver o seu presente plenamente e com esperança. Chegou o momento de abandonar a ideia de uma Europa medrosa e voltada para o interior e de criar e promover uma Europa protagonista, portadora da

ciência, da arte, da música, dos valores humanos e da fé. Uma Europa que olha para o céu e persegue ideais; uma Europa que olha para baixo, defende e protege a humanidade; uma Europa que caminha sobre a terra, sã e salva, um precioso ponto de referência para toda a humanidade".

Vamos às urnas!

Para o MCCE e para os seus membros, é importante manter a democracia viva na Europa durante as próximas eleições europeias de 6 a 9 de junho de 2024. Para o conseguir, há apenas uma palavra de ordem: "Vamos todos às urnas! O que está em jogo para o nosso futuro europeu é enorme. Todos somos chamados a mobilizarmo-nos contra a abstenção e a ascensão dos partidos populistas e nacionalistas.

ECWM: contactos